



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 – Ciência Aberta

Jornalismo e Ciência Aberta: análise da cobertura midiática na escrita de notícias

Journalism and Open Science: analysis of media coverage in news writing

Eddie Carlos Saraiva da Silva – Universidade Federal do Pará (UFPA) –
eddiesaraiva@gmail.com

Rodrigo da Silva Almeida – Universidade Federal do Pará (UFPA) -
rodrigoalmeida.pub@gmail.com

Danielly Oliveira Inomata – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) –
dinomata@ufam.edu.br

Rayanne Azevedo de Souza – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) –
azevedorayanne97@gmail.com

Resumo: Este estudo tem como objetivo verificar se e como os jornalistas utilizam repositórios de ciência aberta para a produção de notícias. Quanto ao objetivo, a pesquisa é descritiva, de natureza básica. Quanto aos procedimentos metodológicos, utilizou-se um questionário eletrônico, visando recolher dados junto aos jornalistas que atuam na escrita científica. Os resultados indicam que, embora todos os entrevistados conheçam o conceito de ciência aberta, apenas um terço possui um conhecimento mais aprofundado. Apesar disso, 83,3% dos jornalistas utilizam repositórios de ciência aberta, como o SciELO, como fonte para suas reportagens, demonstrando confiança na qualidade dessas informações.

Palavras-chave: Ciência aberta. Jornalismo. Repositórios. Base de dados. Acesso aberto.

Abstract: This study aims to verify whether and how journalists use open science repositories to produce news. The objective of research is descriptive and basic in nature. As for the methodological procedures, an electronic questionnaire was used to collect data from journalists who work in scientific writing. The results indicate that, although all interviewees are familiar with the concept of open science, only a third have more in-depth knowledge. Despite this, 83.3% of journalists use open science





repositories, such as SciELO, as a source for their reports, demonstrating confidence in the quality of this information.

Keywords: Open science. Journalism. Repositories. Databases. Open access.

1 INTRODUÇÃO

O uso da ciência aberta no jornalismo, sobretudo no jornalismo científico tem ampliado o acesso à informação de qualidade e fortalecido a transparência no processo de divulgação científica. Ao adotar princípios da ciência aberta — como o compartilhamento de dados, acesso livre a publicações e abertura nos processos de revisão por pares — jornalistas científicos conseguem oferecer reportagens mais embasadas, verificáveis e acessíveis ao público. Diante dessa possibilidade, isso também favorece uma comunicação mais democrática do conhecimento, aproximando a sociedade da produção científica e incentivando o pensamento crítico. Ademais, a colaboração entre cientistas, jornalistas e o público é facilitada, promovendo um ecossistema de informação mais confiável e participativo.

O jornalismo científico é uma forma de comunicar resultados alcançados pelos estudos científicos para a sociedade o que as instituições de pesquisa realizam (Dias, 2019; Correia *et al.*, 2021), permitindo o acesso à informações facilitadas pelos portais de notícias na internet ou pelas mídias sociais, aproximando a ciência dos cidadãos (Correia *et al.*, 2021). O conceito de jornalismo científico, conforme delineado por Otto Groth, enfatiza a necessidade de integrar as características fundamentais do jornalismo, como atualidade, universalidade, periodicidade e difusão (Bueno, 1984).

Quadro 1 – Características do Jornalismo científico.

Característica	Definição
Atualidade	O jornalismo científico deve se concentrar em fatos, descobertas e personalidades relacionadas ao presente, refletindo as inovações e debates contemporâneos na ciência.
Universalidade	Destaca a abrangência do jornalismo científico, que deve incluir diversos ramos do conhecimento, permitindo uma compreensão ampla e interconectada das disciplinas científicas.
Periodicidade	Sugere que a divulgação de informações científicas deve acompanhar o ritmo do desenvolvimento científico, muitas vezes mais dinâmico do que o próprio calendário de publicações dos meios de comunicação.
Difusão	Refere-se à circulação das informações científicas entre o público, enfatizando a importância de tornar o conhecimento acessível e compreensível para a coletividade.

Fonte: elaborado com base em Bueno (1984, p. 22).

Descrição: o quadro se divide em duas colunas e cinco linhas, sendo a primeira cabeçalho (característica



e descrição), a primeira coluna identifica quatro características do jornalismo científico; a segunda coluna apresenta a descrição de cada característica.

Assim, o jornalismo científico não apenas informa, mas também educa e engaja a sociedade em questões científicas relevantes. O grande desafio é os jornalistas buscarem reportar pesquisas científicas de maneiras socialmente benéficas (Elliott, 2019), nessa perspectiva entende-se que o movimento do acesso aberto pode ser um forte aliado na comunicação de pesquisas, por meio de notícias produzidas a partir da ciência em acesso aberto.

A presente pesquisa também abre o debate para a questão do jornalismo de dados em que uma quantidade crescente de pesquisas abertas e dados governamentais disponíveis online são utilizados para comunicar. Como objetivo geral, pretende-se verificar se e como os jornalistas utilizam repositórios de ciência aberta para a produção de notícias. Essa pesquisa se justifica, embasada no que Fleerackers *et al.* (2025) apontam para a relevância de pesquisas que examinem explicitamente o uso de dados abertos por jornalistas de dados, especialmente pesquisas que levem em conta as diversas formas e práticas que podem surgir em diferentes contextos nacionais e institucionais.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de natureza básica, com uma abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, foi utilizada a aplicação de um formulário eletrônico, composto por 23 perguntas que incluem questões objetivas e subjetivas (Apêndice A), sendo compartilhado com um grupo de jornalistas que atuam na escrita científica, visando reunir informações relevantes sobre suas práticas e desafios com relação à Ciência Aberta e Jornalismo. Até o momento da submissão deste trabalho, foram obtidas sete respostas, e o formulário permanece aberto para continuidade da coleta, permitindo que mais participantes contribuam com suas experiências.

Foi instrumentalizado um formulário via *Google Forms*, onde buscou-se compreender a trajetória da ciência aberta entre jornalistas. A ferramenta foi dividida em sete seções sendo: caracterização do respondente; conhecimento sobre ciência



aberta; uso da ciência aberta para o jornalismo; método de busca e seleção de estudos; barreiras e dificuldades no uso; impacto na qualidade da reportagem; e comparação com outras fontes. Além da análise das respostas dos participantes, foi realizado estudo e identificação de pontos relevantes para construção de mapas mentais que contribuíssem para a visualização dos dados, além do texto da discussão, totalizando cinco mapas mentais apresentados na seção de resultados e discussões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O perfil dos profissionais é heterogêneo, dos entrevistados, 83,3% trabalham em regime formal, enquanto 16,6% atuam como *freelancer*. No que diz respeito ao tempo de colaboração no jornalismo, 33,3% dos entrevistados estão há 6 anos na área, outros responderam com tempos variados: 11 meses (16,7%), 5 anos (16,7%), 9 anos (16,7%) e 23 anos (16,7%). Apesar de todos os respondentes afirmarem conhecer o conceito de ciência aberta, somente 33,3% afirmaram conhecer amplamente, enquanto 33,3% disseram conhecer, mas sem aprofundamento, e outros 33,3% não conhecerem, mas expressarem vontade de adentrar no assunto. Na operacionalização do uso, 83,3% afirmaram utilizar repositórios de ciência aberta como auxílio em suas produções, 66,7% já usou, porém apenas uma pessoa usa com frequência.

3.1 Familiaridade com Repositórios e Base de Dados na Ciência Aberta

A pesquisa revelou que 71% dos respondentes utilizaram repositórios de ciência aberta, com ênfase no SciELO, AcademiaEdu e *Google Acadêmico*, como apresentado no Mapa Mental 1. Essa alta taxa indica uma crescente aceitação das fontes científicas pelos jornalistas. Em termos de frequência de acesso, 60% dos participantes acessam repositórios de forma esporádica, enquanto 40% utilizam-nos semanalmente, com foco ao SciELO. O que permite aferir que, apesar do reconhecimento da importância desses repositórios, a frequência de uso é limitada, possivelmente devido a prazos apertados para entregas das notícias.

Dando continuidade, aproximadamente 80% dos respondentes consideram os repositórios e base de dados de ciência aberta como fontes confiáveis. Por exemplo, o SciELO foi mencionado por todos, se destacado como de fácil acesso e rico em pesquisas

em português. O *Google Acadêmico* também foi citado como uma fonte frequente, refletindo a diversidade de plataformas utilizadas pelos jornalistas. Essas informações sublinham a popularidade do SciELO, evidenciando sua relevância na produção jornalística.

Mapa mental 1 – Mapeamento de pontos acerca da Familiaridade dos respondentes com relação à repositórios e bases de dados em Ciência Aberta.



Fonte: elaborado pelos autores com base nas respostas dos respondentes (2025).

Descrição: o mapa mental apresenta como tema central: Familiaridade com repositórios e bases de dados em ciência aberta; partindo ponto central são quatro ramificações primárias, e 12 ramificações secundárias bem distribuídas.

No Mapa Mental 1 é observado a ramificação em quatro vias, destacando a confiabilidade dos repositórios no que tange a produção jornalística, por serem fontes relevantes e seguras, além de aperfeiçoar o senso crítico dos profissionais em questões sociais. Os participantes da pesquisa enfatizam a acessibilidade e disponibilidade como justificativas para a escolha de repositórios. Com isso, qualifica a produção de notícias com a oferta de conhecimento científico que evidencia e ressalta pontos importantes, tendo forte impacto na produção de cunho jornalístico.

3.2 Métodos e Seleção de Estudo

A pesquisa revelou que os jornalistas adotam diversas estratégias para encontrar e selecionar artigos científicos, sendo: 40% mencionaram a pesquisa de assuntos específicos, enquanto 30% verificam indicações de fontes acadêmicas e 30% utilizam palavras-chave no navegador, conforme apresentado no Mapa Mental 2. Essa abordagem mostra uma tentativa de alinhar informações científicas ao interesse público, considerando também a proximidade geográfica e a atualidade temática, além

de fazerem uso de entrevistas com autoridades e civis como forma de alinhar as fontes encontradas na redação da notícia.

Quanto à leitura, cerca de 60% preferem ler artigos completos, valorizando detalhes e contexto. No entanto, 40% afirmaram que, devido a prazos curtos, frequentemente se baseiam em resumos e *press releases*, evidenciando o desafio de equilibrar a profundidade da pesquisa com a necessidade de atender a prazos apertados.

Mapa mental 2 – Mapeamento de pontos acerca dos Métodos de estudo e seleção de estudo.



Fonte: elaborado pelos autores com base nas respostas dos respondentes (2025).

Descrição: o mapa mental apresenta como tema central: Métodos de estudo e seleção de estudo; partindo ponto central são cinco ramificações primárias, e 13 ramificações secundárias.

Na leitura do Mapa Mental 2 é observado dentre as ramificações primárias o ponto de desafios enfrentados em que se menciona a dificuldade em compreender a linguagem técnica e científica aplicada em algumas publicações, além da falta de clareza em alguns títulos de artigos, que podem dificultar em uma leitura rápida no momento da busca e recuperação, a seleção do material por parte do jornalista. Outro ponto relevante, é em relação ao impacto na qualidade da notícia que refere a agregação de valor que as fontes científicas contribuem, assim como, a relação e comparação das fontes por escrito com demais fontes, por exemplo: os contatos e consultas com pesquisadores e outras autoridades, como bem definido nas estratégias para seleção de estudos relevantes.

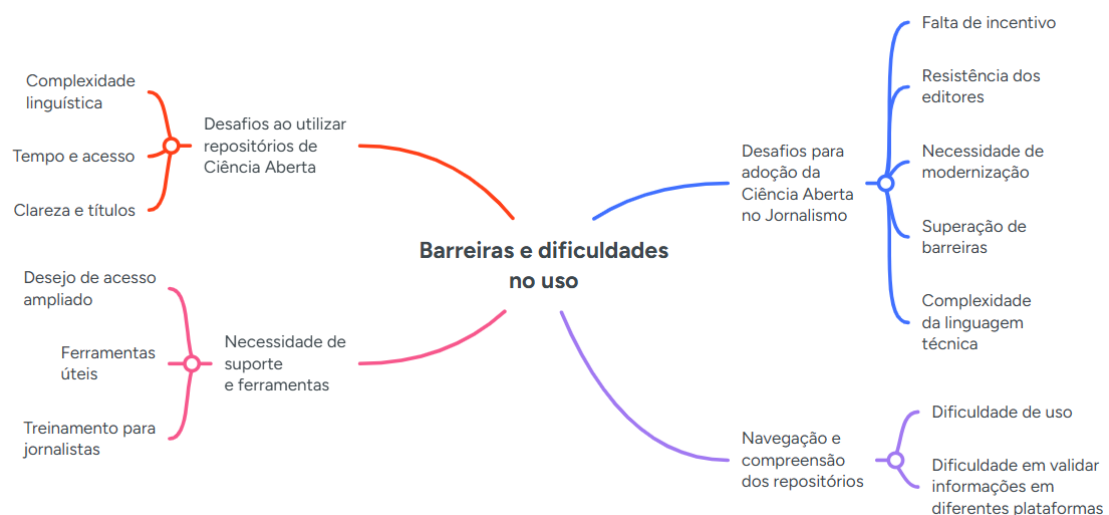
3.3 Barreiras e Dificuldades no Uso

A pesquisa evidenciou diversos desafios que os jornalistas enfrentam ao utilizar repositórios de Ciência Aberta. Cerca de 60% dos respondentes mencionaram que a

linguagem técnica é um obstáculo, principalmente para iniciantes, e que a complexidade de outros idiomas dificulta a compreensão. Além disso, 40% destacaram a falta de clareza nos títulos dos trabalhos, o que impede uma busca eficiente por informações relevantes. Pode-se aferir que as dificuldades apresentadas são acentuadas pela pressão do tempo, que leva muitos jornalistas a não conseguirem ler todas as informações necessárias. Esses fatores ressaltam a necessidade de uma interface mais amigável e de ferramentas que ajudem na navegação e compreensão das pesquisas.

Os respondentes também expressaram a falta de suporte e treinamento para otimizar o uso desses repositórios. Com isso, 50% sugerem a criação de glossários e filtros temáticos que possam facilitar a busca. Muitos acreditam que um treinamento específico para jornalistas sobre como utilizar essas ferramentas poderiam melhorar a adoção da Ciência Aberta no Jornalismo, conforme apresentado no Mapa Mental 3.

Mapa mental 3 – Mapeamento de pontos acerca das Barreiras e dificuldades no uso.



Fonte: elaborado pelos autores com base nas respostas dos respondentes (2025).

Descrição: o mapa mental apresenta como tema central: Barreiras e dificuldades no uso; partindo do ponto central são quatro ramificações primárias, e 13 ramificações secundárias.

A falta de incentivo e a predominância do imediatismo nas redações são citadas como barreiras adicionais, dificultando a integração de pesquisa científica com a prática jornalística cotidiana. Não esquecendo de mencionar, novamente, a complexidade da linguagem, como mencionado nas seções anteriores, é um ponto forte e marcante até o momento da análise. Outro ponto em destaque no mapa mental é a navegação e compreensão dos repositórios, que em alguns casos pode aferir o não saber quanto ao

uso de filtros, operadores booleanos e glossários, para buscar de termos mais aderente ao assunto que se pretende recuperar.

3.4 Impacto na Qualidade da Reportagem

Na seção quatro do formulário eletrônico foi possível obter respostas que refletem no uso de artigos de repositórios de ciência aberta e o impacto positivo na qualidade das reportagens. Com isso, temos 80% dos respondentes que reconhecem que os artigos oferecem um embasamento técnico crucial na escrita de notícias jornalísticas. Muitos afirmaram que a inclusão de dados e pesquisas não apenas enriquece a narrativa, mas também proporciona maior credibilidade às matérias, especialmente quando citam fontes especializadas. A diversidade de informações sistematizadas fortalece a argumentação e pode inspirar novas pautas, destacando a importância da ciência na cobertura de temas relevantes, como saúde e meio ambiente.

Além disso, 70% dos jornalistas percebem uma diferença significativa na profundidade e credibilidade das matérias que utilizam artigos de ciência aberta em comparação com outras fontes. A maioria dos respondentes (cerca de 60%) verifica a reputação dos estudos e pesquisadores antes de citá-los, buscando informações sobre a publicação e o histórico dos autores, conforme apresentado no Mapa Mental 4. Essa prática reflete um compromisso com a veracidade e a qualidade da informação disseminada.

Mapa mental 4 – Mapeamento de pontos acerca da Familiaridade dos respondentes com relação à repositórios e bases de dados em Ciência Aberta.



Fonte: elaborado pelos autores com base nas respostas dos respondentes (2025).

Descrição: o mapa mental apresenta como tema central: Impacto na qualidade da reportagem; partindo do ponto central são quatro ramificações primárias, e 11 ramificações secundárias bem distribuídas.

Os participantes também destacaram que a ciência aberta melhora a transparência das notícias, com 90% concordando que isso contribui para uma comunicação mais clara e acessível ao público. É válido ressaltar os pontos de transparência das notícias, presente no mapa mental, e diferença na profundidade e credibilidade, em que o primeiro traz a importância das pesquisas no Jornalismo, que serve como forma de atualização das informações para os profissionais, além de beneficiar a sociedade. E o segundo ponto, ressalta a comparação e veracidade dos fatos em outras fontes de informações, além de complementar a narrativa jornalística.

3.5 Uso de Estudos de Acesso Aberto e Repositórios no Jornalismo

A pesquisa indicou uma clara preferência dos jornalistas por artigos de acesso aberto em detrimento de periódicos de acesso pago, com 70% dos respondentes afirmando que optam por estudos abertos devido à falta de recursos financeiros e à sua maior quantidade e relevância. Essa escolha reflete uma necessidade prática, já que muitos jornalistas não recebem compensação suficiente para arcar com custos de acesso. A confiança nos repositórios abertos é ressaltada como um fator importante, evidenciando a valorização das informações disponíveis sem barreiras financeiras.

Além disso, cerca de 60% dos jornalistas utilizam divulgação científica, como *press releases*, para suas coberturas, embora alguns busquem aprofundar as informações através de pesquisas bibliográficas e entrevistas. A comparação entre repositórios de ciência aberta e outras fontes revelou que 50% dos respondentes consideram os repositórios uma fonte complementar, que deve ser usada junto a entrevistas e releases, pois oferecem informações revisadas por pares e transparentes.

Mapa mental 5 – Mapeamento de pontos acerca do Uso de estudos de acesso aberto e repositório no Jornalismo.





Fonte: elaborado pelos autores com base nas respostas dos respondentes (2025).

Descrição: o mapa mental apresenta como tema central: Uso de estudos de acesso aberto e repositórios no Jornalismo; partindo ponto central são quatro ramificações primárias, e 11 ramificações secundárias bem distribuídas; e duas ramificações terciárias.

Embora não tenham deixado de usar artigos de repositórios, alguns mencionaram que a seleção de fontes é frequentemente baseada na relevância e nos critérios de noticiabilidade, destacando um aspecto crítico da prática jornalística. Outro ponto a observar, é o descarte de artigos de repositórios, prática está aplicada em casos que, devido ao volume de produção depositada, encontra-se com vários artigos em que boa parte tem aderência e relevância baixa com relação a notícia a ser escrita.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise preliminar dos resultados obtidos por meio do formulário aplicado com jornalistas da região Norte do Brasil revela um panorama interessante sobre o uso da compreensão da ciência aberta no jornalismo. Os dados indicam uma adesão crescente a repositórios de ciência aberta, com destaque para SciELO, considerando-o uma fonte confiável e amplamente utilizada pelos profissionais da área, o que é um indicativo positivo para a qualidade da informação disseminada ao público. No entanto, essa adesão também evidencia uma lacuna formativa significativa: muitos jornalistas ainda carecem de treinamento específico para navegar, interpretar e contextualizar adequadamente os dados científicos disponíveis nesses repositórios. Essa insuficiência pode levar à simplificação excessiva, interpretações equivocadas ou à divulgação de informações sem o devido rigor crítico, comprometendo a precisão e a profundidade das reportagens científicas. Portanto, é crucial investir em capacitação contínua para que os profissionais possam utilizar esses recursos de forma mais crítica e qualificada, fortalecendo a comunicação científica e sua contribuição para o debate público informado.

Adicionalmente, o fato de que 100% dos respondentes confiam nos repositórios de ciência aberta como fontes jornalísticas é um dado relevante, pois demonstra uma postura positiva em relação à utilização dessas ferramentas para a produção de conteúdo científico. No entanto, a frequente utilização de repositórios por apenas um pequeno número de jornalistas (apenas um entre os seis entrevistados) sugere que,



embora o acesso à ciência aberta seja reconhecido como benéfico, a prática ainda é pontual e não uma rotina consolidada na maioria das redações. Muitos profissionais expressaram dificuldades na compreensão de terminologia especializada, o que pode impactar a qualidade e a acessibilidade das informações que chegam ao público. Dessa forma, é fundamental que haja investimentos em capacitação e treinamento para os jornalistas, visando otimizar o uso dessas ferramentas e garantir uma comunicação mais eficaz da ciência ao público.

Para futuras pesquisas, seria interessante explorar a eficácia de diferentes métodos de treinamento para jornalistas na utilização de repositórios de ciência aberta, avaliando como essas formações podem impactar a qualidade das reportagens científicas. Além disso, é relevante investigar como a percepção do público em relação à ciência e à mídia pode ser influenciada pela qualidade das informações divulgadas, especialmente em áreas críticas como saúde e meio ambiente. Essas linhas de pesquisa podem contribuir para a melhoria da prática jornalística e para uma melhor comunicação da ciência na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- BUENO, W. C. **Jornalismo científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente**. 1985. Tese (Doutorado em Jornalismo e Editoração) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985. DOI 10.11606/T.27.1985.tde-03052024-112905. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27135/tde-03052024-112905/pt-br.php>. Acesso em: 25 jun. 2025.
- CORREIA, É. M. *et al.* A difusão da informação no jornalismo científico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1541>. Acesso em: 27 maio 2025.
- DIAS, R. H. A. O fascínio pelos mistérios da ciência: análise de textos de jornalismo científico em um portal de notícias. **Comunicação & Informação**, v. 22, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/52863>. Acesso em: 03 jun. 2025.
- ELLIOTT, K. C. Science journalism, value judgments, and the open science movement. **Frontiers in Communication**, v. 4, n. 71, 2019. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/communication/articles/10.3389/fcomm.2019.00071/full>. Acesso em: 02 jun. 2025.
- FLEERACKERS, A. *et al.* Open data in data journalism: opportunities and future directions. **Canadian Journal of Communication**, v. 50, n. 1, p. 145-161, 2025.



Disponível em: <https://cjc.utppublishing.com/doi/abs/10.3138/cjc-2023-0040>. Acesso em: 02 jun.2025.



APÊNCIDE – Questionário aplicado aos respondentes.

CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

1. Em qual empresa atua/atuou?
2. Há quanto tempo trabalha/trabalhou na empresa?
3. Há quanto tempo atua como jornalista?

CONHECIMENTO SOBRE CIÊNCIA ABERTA

4. Você conhece o conceito de Ciência Aberta?

USO DA CIÊNCIA ABERTA PARA O JORNALISMO

Sobre uso e familiaridade com os repositórios de acesso aberto

5. Você já utilizou repositórios de ciência aberta para buscar informações para suas matérias?
6. Com que frequência você acessa esses repositórios?
7. Você considera os repositórios de ciência aberta fontes confiáveis para sua produção jornalística? Por quê?
8. Quais repositórios você mais utiliza? Por que esses?

Sobre métodos de busca e seleção de estudos

9. Como você normalmente encontra artigos científicos para suas matérias?
10. Você tem alguma estratégia específica para selecionar estudos relevantes dentro desses repositórios?
11. Você lê o artigo completo ou se baseia em resumos, *press releases* ou outros materiais?

Sobre barreiras e dificuldades no uso

12. Quais desafios você enfrenta ao utilizar repositórios de ciência aberta?
13. Você sente falta de alguma ferramenta ou suporte para facilitar o uso desses repositórios?
14. Você acredita que os repositórios de ciência aberta são fáceis de navegar e entender?
15. Quais os desafios para a adoção de ciência aberta no jornalismo?

Sobre o impacto na qualidade da reportagem

16. Como o uso de artigos de repositórios de ciência aberta impacta a qualidade da sua reportagem?
17. Você percebe diferença na profundidade ou credibilidade das matérias que usam artigos de ciência aberta em comparação com outras fontes?
18. Você costuma verificar a reputação dos estudos e pesquisadores antes de citá-los? Como faz isso?
19. Na sua opinião, o uso de ciência aberta melhora a transparência das notícias sobre saúde, mudanças climáticas, meio ambiente e tecnologia?

Sobre a comparação com outras fontes

20. Você prefere utilizar estudos de acesso aberto ou artigos de periódicos de acesso pago? Por quê?
21. Você utiliza divulgação científica dos pesquisadores para a cobertura jornalística?
22. Como o uso de repositórios de ciência aberta se compara a outras fontes de informação científica, como entrevistas com especialistas, releases de universidades e conferências acadêmicas?
23. Você já deixou de utilizar um artigo de repositório de ciência aberta por alguma razão específica?